

Together

HUAWEI

Building a Better Connected Brazil

ano 01 nº 1 | junho 2017



INOVACÃO_
MAIS EFICIÊNCIA NO SETOR PÚBLICO

CONSTRUIR_
CULTIVANDO TALENTOS EM TIC

CONECTIVIDADE_
COLABORAÇÃO PARA CIDADES MAIS SEGURAS



Morador de Wagenia pescando no Rio Congo

Foco incansável, para um momento de oportunidade estratégica

Foco • Perseverança • Conquista



No Brasil

PELO BRASIL



CEO HUAWEI DO BRASIL Wei Yao

AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS A HUAWEI SE ESTABELECEU COMO LÍDER GLOBAL EM SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TIC), COM MAIS DE 180 MIL COLABORADORES EM MAIS DE 170 PAÍSES. APOIAMOS A CONSTRUÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE TIC DE Nossos CLIENTES E ATÉ MESMO DE NAÇÕES. A HUAWEI SE TORNOU UMA COMPANHIA COM VISÃO GLOBAL, MAS JUNTO COM CLIENTES E PARCEIROS, ESTÁ SE TORNANDO CADA VEZ MAIS BRASILEIRA.

Inspirados pelos valores de foco no cliente e dedicação, nosso time está tornando a missão global da Huawei – enriquecer a vida das pessoas por meio da comunicação – possível.

No Brasil, podemos citar várias ações que demonstram nosso comprometimento com a indústria local. Em 2017, nós já fizemos muito. Inauguramos nosso Centro de Soluções e Inovação (CSIC) para ajudar as operadoras a inovar rapidamente, adotando as tecnologias mais avançadas disponíveis globalmente.

Nós também participamos do lançamento da primeira rede 4,5G no Brasil, com a Claro, em Brasília. Esperamos que os usuários da internet móvel tenham uma experiência ainda melhor com os novos serviços que surgirão como resultado das redes 4,5G e, em breve, 5G.

Por outro lado, ainda enfrentamos desafios antigos: a dificuldade na aquisição de sites ainda é um obstáculo para o desenvolvimento da infraestrutura de TIC e para a melhoria dos serviços móveis no Brasil. Pensando nisso, a Huawei inovou mais uma vez ao lançar o Lite Site, uma estação rádio base construída para

ser integrada a postes de luz, o que vai melhorar a cobertura e experiência do usuário em áreas urbanas.

Também promovemos e participamos de eventos para compartilhar experiências com atores do governo e da indústria sobre a transformação digital, principalmente em computação em nuvem e segurança pública. Como foi divulgado pela Huawei no Global Connectivity Index 2017, as TICs têm um papel fundamental no aumento do PIB e da competitividade, e o Brasil não pode ficar atrás.

Nesta edição da Revista Together, incluímos essas e outras recentes conquistas que tivemos juntos com os nossos clientes e parceiros.

A Huawei vai continuar trabalhando muito no Brasil, pelo Brasil.

BOA LEITURA!

TOGETHER MAGAZINE É UMA PUBLICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO DA HUAWEI DO BRASIL

EDITOR-GERAL: Liuwei
EDITOR: Vinicius Fiori
PRODUÇÃO: Jaqueline da Silva

ENVIE SEUS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES PARA
vinicius.fiori@huawei.com
jaqueline.silva@huawei.com

AGENCIA DE PUBLICIDADE
ARNOVA Design Thinkers
Fone 55 11 5181 6614

Siga a Huawei



/company/huawei



/HuaWeiEnterpriseBr



@huaweibr



@Huawei_Brasil



/huaweibrasil

Acesse a versão digital da Together Magazine



SUMÁRIO

Talentos em TIC 05 Cultivando talentos



Parcerias da Huawei geram inclusão digital e social de jovens e capacitam estudantes e profissionais para o mercado de TIC no Brasil.

06 HCIE Huawei certifica profissionais no nível expert no Brasil.

07 Parceria do bem Huawei e Agora Telecom capacitam provedores de internet.

Inovação 08 Inauguração CSIC



Huawei recebe autoridades, parceiros e clientes na cerimônia de inauguração de Centro de Inovação e Soluções em São Paulo.

Mais velocidade 12 Claro 4,5G



Com apoio da Huawei, Claro lança primeira rede comercial 4,5G (LTE-Advanced Pro) do Brasil

GCI 2017 14 Desigualdade digital aumenta entre países

FNP 16 IV Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (EMDS)

Computação na Nuvem 18 Mais eficiência no setor público



Em parceria com a Vivo, a Huawei organizou o 1º Simpósio de Computação em Nuvem em Brasília reunindo mais de 90 líderes da indústria e do governo.

CIAB 24 Transformação Digital dos Bancos



O setor financeiro está evoluindo rapidamente e cada vez mais imprevisível. Mudanças no comportamento está remodelando o padrão das operações.

Safe City Summit 26 Colaboração para cidades mais seguras

IOT 28 A revolução da Internet das Coisas

Números da Huawei 30 Líder Global e soluções em TIC

TALENTOS EM TIC

CONECTIVIDADE MUDA O MUNDO PROJETO NA AMAZÔNIA CAPACITA JOVENS EM TI E ENERGIA SUSTENTÁVEL

PARCERIA DA HUAWEI, INSTITUTO COOPERFORTE E INSTITUTO MAMIRAUÁ GEROU EMPREGOS E LEVOU INTERNET PARA REGIÕES DA AMAZÔNIA

Marly das Chagas Oliveira, artesã da região de São João de Ipecaçu, já vendeu sua produção para os Estados Unidos, São Paulo e Rio de Janeiro, além das feiras na cidade. Por conta das limitações de tecnologia, Marly precisava viajar até Manaus para emitir notas fiscais.

Atualmente existe um ponto de internet na comunidade ribeirinha, via sinal de micro-ondas de uma torre do backbone do Instituto Mamirauá na região, implementado pelos alunos do projeto, patrocinado pela Huawei. **“COM A INTERNET, AGORA VAMOS PODER TIRAR UMA NOTA FISCAL AQUI MESMO. VAI SER MAIS FÁCIL MANTER CONTATO COM OS CLIENTES POR E-MAIL E DIVULGAR MAIS NOSSO ARTESANATO”** conta a artesã, presidente da Associação de Mulheres Teçume da Amazônia.

A iniciativa teve como base um curso ministrado e desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento



Sustentável Mamirauá (IDSM), responsável por programas de pesquisa, tecnologia fotovoltaica, manejo e assessoria técnica sustentável da região e suas reservas. A metodologia social aplicada no curso foi desenvolvida e supervisionada pelo Instituto Cooperforte.

São João de Ipecaçu

Levando em consideração as necessidades locais e limitações de tecnologia, como falta de energia elétrica e falta de cobertura de comunicação, a segunda região a receber o curso foi a comunidade ribeirinha São João de Ipecaçu na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA-AM).

A comunidade está localizada a cerca de 76km de Tefé e a população precisa se locomover de barco ou canoa até o município. Com a oportunidade de integrar o ensino dessa área com o desenvolvimento sustentável, o curso foi adaptado para a população local, composta

principalmente por habitantes jovens entre 14 e 21 anos da própria comunidade.

Tefé

O projeto estabeleceu uma parceria com a junta comercial de Tefé a fim de criar oportunidades de emprego para os jovens. Os alunos que finalizaram o curso com todo conteúdo programático receberam seus certificados, sendo que 50% dos estudantes da área urbana já conseguiram emprego. **“CAPACITAR JOVENS NUMA DAS MAIORES RESERVAS DA AMAZÔNIA, SEM REDE DE ENERGIA ELÉTRICA E SEM COBERTURA DE TELECOMUNICAÇÕES, FOI CERTAMENTE UM DESAFIO PARA A HUAWEI E PARCEIROS. NOSSO OBJETIVO VEM SENDO AJUDAR A MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DESSES JOVENS E INSERI-LOS NO MUNDO DIGITAL”**, disse Liu Wei, Vice-Presidente de Relações Governamentais e Comunicação na Huawei.

TALENTOS EM TIC

HCIE



HUAWEI CERTIFICA PROFISSIONAIS NO NÍVEL EXPERT NO BRASIL

Investimentos em tecnologia da informação e comunicação (TICs) têm relação direta com o PIB das nações, uma vez que o setor é responsável pelo aumento do dinamismo econômico, inovação, competitividade e a produtividade.

Por isso, a Huawei tem se esforçado para fortalecer o ecossistema digital e apoiar o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Um componente imprescindível na estruturação desse ecossistema é a qualificação de talentos e, por isso, a empresa estabeleceu a Educação em TIC como o centro de sua responsabilidade social corporativa.

Pensando nisso, a Huawei promove o mais alto nível de competência e avaliação de qualificação, o Huawei Certified Internetwork Expert (HCIE), que engaja profissionais de parceiros, clientes e engenheiros de TIC. “Eu aprimorei minhas habilidades técnicas durante o processo da certificação e posso dizer que consolidou minha imagem como referência técnica. Além disso, traz a confiança necessária para que o profissional encare projetos de qualquer complexidade” comenta Allan Follmann, um dos três primeiros a receber a certificação HCIE no Brasil.

CONHEÇA OS TRÊS PRIMEIROS HCIE DO BRASIL



ALLAN FOLLMANN

“O HCIE É UMA CERTIFICAÇÃO COM ALTO NÍVEL TÉCNICO E DE RECONHECIMENTO MUNDIAL, QUE COMPROVA A COMPETÊNCIA DO PROFISSIONAL E O COLOCA EM UMA POSIÇÃO DE DESTAQUE.”

Allan Follmann é formado em engenharia elétrica e possui especialização em redes de Computadores. Com 10 anos de experiência na área de infraestrutura de Redes, trabalha com

as tecnologias de switches, roteadores, wireless e firewalls da Huawei. Além da certificação de HCIE, o Allan também possui a certificação de HCNP-R&S (Huawei Certified Network Professional - Routing and Switching).

WILLIAN ZANARDI



“A PREPARAÇÃO PARA O EXAME HCIE ME MOTIVOU A DESENVOLVER CONHECIMENTOS AVANÇADOS DAS SOLUÇÕES DA HUAWEI. POR ISSO, A CERTIFICAÇÃO É O RECONHECIMENTO DO MEU ESFORÇO E DEDICAÇÃO.”

Willian Zanardi é formado no curso de Tecnologia em Redes de Computadores e atua com infraestrutura. Com 10 anos de experiência, ele é responsável pelo planejamento e implementação de roteadores, switches, firewall e APs da Huawei. Além disso, possui também as certificações HCNA, HCNP-R&S, HCIE-R&S e HCS-Sales-IP Network.

HIPÓLITO BARROS



“OBTER O HCIE REPRESENTA O SUCESSO DE UMA LONGA TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL E RECONHECIMENTO MUNDIAL.”

Hipólito Barros é formado como tecnólogo em Redes de Computadores e atua na área de pré-vendas. Além da certificação de HCIE, Hipólito também possui as certificações de Huawei Specialist Storage (Shenzhen – 2015), Huawei Certified Specialist Pre Sales Storage (HCS – Pre Sales – Storage), Huawei Certified Network Associate Storage (HCNA – Storage).

TALENTOS EM TIC

HUAWEI E AGORA TELECOM CAPACITAM PROVEDORES DE INTERNET

COM O OBJETIVO DE CAPACITAR OS TÉCNICOS DE PROVEDORES DE INTERNET PARA FAZER A INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA SOLUÇÃO GPON, A AGORA TELECOM, UMA DAS PRINCIPAIS PARCEIRAS DE VALOR AGREGADO DA HUAWEI, PROMOVE TREINAMENTOS MENSAIS DENTRO DE SUAS INSTALAÇÕES, EM SÃO PAULO.



GPON, sigla de Giga Passive Optical Networks, é a tecnologia composta por um Terminal de Linha Óptica, instalado em um site central da operadora, e por diversos Terminais de Rede Óptica, instalados nos sites dos Clientes, permitindo maior transmissão e recebimento de dados através de uma única fibra ótica.

Com duração de três dias, o treinamento abrange desde conceitos até a configuração do serviço de internet, e é ministrado pela equipe de engenharia da AGORA, especializada na Plataforma de Acesso FTTx.

Após a conclusão do treinamento, os profissionais recebem certificado de participação, além de todo o conteúdo do curso.

“QUEREMOS PREPARAR O MERCADO DE PROVEDORES PARA OFERECER AS MELHORES SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO E INFRAESTRUTURA”, afirma Luiz Fernando Ferrari, diretor comercial da AGORA Telecom.

Marcelo Pinheiro, presidente da NIPBR, participou recentemente da capacitação junto à sua equipe de engenharia, e acredita que este é um grande diferencial no serviço prestado pela distribuidora.

“FIQUEI MUITO SATISFEITO. PARA MIM, FOI IMPORTANTE ENTENDER MAIS SOBRE TOPOLOGIA IDEAL PARA O CENÁRIO DE GPON E A MELHOR FORMA DE UTILIZAR O PROTOCOLO DO EQUIPAMENTO”, diz.

PARA PARTICIPAR DAS PRÓXIMAS TURMAS, OS INTERESSADOS PODEM ENTRAR EM CONTATO PELO SITE DA EMPRESA.

WWW.AGORATELECOM.COM.BR

SOBRE A AGORA TELECOM

É uma empresa nacional, fundada em 1993 e atua no mercado de Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Construiu uma forte parceria com fabricantes mundiais para a distribuição de equipamentos em todo o território nacional. É líder em radiocomunicação no Brasil e reconhecida internacionalmente pela Motorola como líder na América Latina.



HUAWEI

INAUGURA CENTRO DE SOLUÇÕES E INOVAÇÃO EM SÃO PAULO

PROJETADO PARA ATENDER AS NECESSIDADES DE SEUS CLIENTES NO BRASIL, O CSIC DA HUAWEI CONTEMPLA SOLUÇÕES DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS COMO CLOUD, BIG DATA E IOT

A Huawei inaugurou no dia 7 de abril o seu mais novo Centro de Experiência em Inovação e Integração de Soluções para Clientes (CSIC, na sigla em inglês) da América Latina, localizado na cidade de São Paulo. O CSIC é uma rede global de laboratórios técnicos de ponta que permite aos clientes experimentar e arquitetar soluções, além de validar em tempo real o impacto da adoção de novas aplicações e serviços em suas linhas de negócio.

O evento de inauguração reuniu líderes do governo e indústria de TIC para a cerimônia de abertura, como Gilberto Kassab, Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; Anibal Diniz, Conselheiro da Anatel; Felipe Sigollo, Secretário Executivo Adjunto do MEC; Li Jinzhang, Embaixador Chinês André Borges, Secretário de Telecomunicações do MCTIC; Luiz Alexandre Garcia, CEO do grupo Algar e Marcio Carvalho, Diretor de Marketing da Claro.

Para o Secretário de Telecomunicações, André Borges, a abertura de um novo centro de inovações mostra comprometimento da Huawei com o mercado brasileiro.

“A HUAWEI É UM PARCEIRO DO PAÍS, INVESTINDO NO SETOR INDEPENDENTE DA SITUAÇÃO”. afirma o Secretário, durante o seu discurso.



Yao Wei, CEO da Huawei, destacou a importância desse tipo de investimento para avançar no desenvolvimento tecnológico e na construção de um mundo melhor conectado. **“Reconhecemos que o futuro das comunicações não é apenas conectar as pessoas, mas mudar a maneira como vivemos, a forma como fazemos negócios e a maneira como prestamos serviços e apoio ao mercado brasileiro”** comenta.

Por isso, o CSIC foi projetado para oferecer um ambiente onde os clientes possam experimentar cases globais de sucesso em tempo real, testar ideias, modelos e serviços com o apoio da equipe de especialistas da empresa. Este espaço agiliza os procedimentos de preparação da solução de TIC a ser simulada, o que acelera as principais etapas de criação de novos processos. Uma vez que o cliente esteja satisfeito com a experimentação realizada no CSIC, ele poderá se preparar para provas de conceito de forma mais rápida, reduzindo o tempo de testes e lançamento (time-to-market) de novos serviços para consumidores.

A criação de uma plataforma de experimentação como o CSIC foi resultado de diversas pesquisas realizadas pela Huawei com seus clientes. **“Percebemos que os nossos clientes precisavam experimentar as novidades tecnológicas de maneira ágil, além de testar ideias e visualizar resultados. Ao simular arquiteturas em ambientes reais e contar com o suporte de nosso time de experts globais, nossos clientes no Brasil poderão reduzir as etapas iniciais do desenho da solução e acelerar o desenvolvimento de novos serviços para o mercado”**, comenta Kleber Faccipieri, Especialista Sênior de Transformação Digital da Huawei Brasil.

Para o ministro Gilberto Kassab, empresas como a Huawei contribuem para o desenvolvimento tecnológico do país.

“ESSE CENTRO DE INOVAÇÃO É UMA DEMONSTRAÇÃO DE QUE A HUAWEI ACREDITA QUE O BRASIL ESTÁ NO CAMINHO PARA RETOMAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO” comenta durante a abertura.



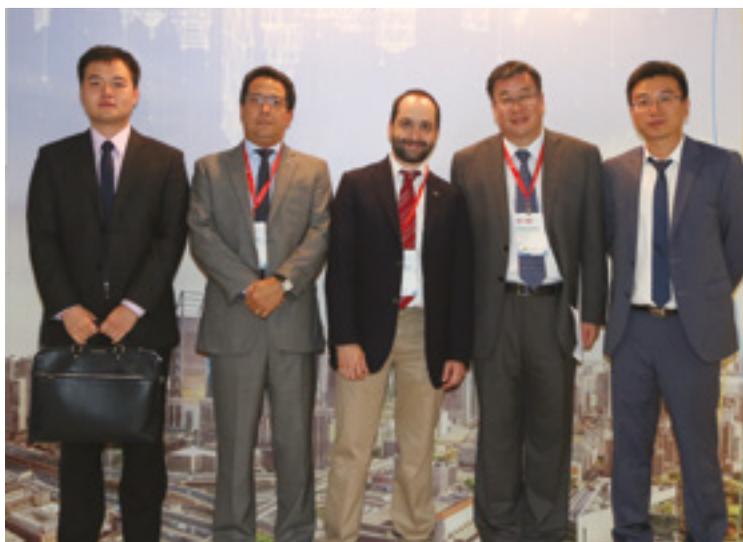


“A Huawei está comprometida com o fortalecimento do ecossistema de TIC no Brasil e este centro comprova nossa estratégia de No Brasil, Pelo Brasil.” comenta Liu Wei, vice-presidente de Relações com o Governo e Comunicações da Huawei do Brasil.

O avanço das TICs permite que os governos operem de forma mais eficiente e ofereça melhores serviços aos brasileiros, como a utilização eficaz do Big Data para gerenciar o trânsito e otimizar o consumo de água e energia. Essas tecnologias podem abrir o caminho para que os governos melhorem o gerenciamento de questões importantes de saúde pública e segurança.



Após seu discurso, o Ministro participou de demonstrações de soluções para multiplicação de sites, que podem melhorar a conexão dos brasileiros sem conflitar com as leis municipais de instalação de antenas. Essa iniciativa também é importante para preparar a infraestrutura de telecomunicações no país para implementação de 5G, Cidades Seguras e Internet das Coisas.



“Estamos entusiasmados em colaborar com a indústria de TIC no Brasil, promover a adoção de tecnologias inovadoras e acelerar o lançamento de novos serviços aos consumidores locais. O lançamento do CSIC reforça o compromisso da Huawei com o ecossistema de TIC e é mais um marco importante que a empresa atinge nos 17 anos em que opera no país”, afirma Zhoutaoyuan, CTO da Huawei Brasil.

MAIS VELOCIDADE

Claro lança 4,5G em Brasília com apoio da Huawei

A CLARO ANUNCIOU EM ABRIL O LANÇAMENTO DA PRIMEIRA REDE COMERCIAL 4,5G (OFICIALMENTE BATIZADA DE LTE-ADVANCED PRO) NO BRASIL, IMPLEMENTADA NA CAPITAL FEDERAL. A CHEGADA DO 4,5G FOI POSSÍVEL GRAÇAS À AGILIDADE DA OPERADORA EM UTILIZAR A FAIXA DE 700 MHZ, QUE ATÉ RECENTEMENTE ESTAVA DESTINADA À TRANSMISSÃO DA TV ANALÓGICA EM BRASÍLIA.

Para o presidente do Grupo América Móvil, José Felix, a rede 4,5G é fundamental para melhorar a cobertura e a experiência do usuário. **“O LTE-Advanced Pro é mais um passo para a revolução da conectividade de pessoas e coisas (IoT). Os usuários, cada vez mais, ganharão experiências únicas e personalizadas, com conteúdos e aplicações avançadas disponíveis em todo lugar”**, destaca o executivo.

DURANTE O EVENTO DE LANÇAMENTO, O MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES, GILBERTO KASSAB, AFIRMOU QUE A UNIÃO DE ESFORÇOS ENTRE GOVERNO E OPERADORAS DE TELEFONIA PERMITE AO BRASIL ALCANÇAR UMA REDE DE TELECOMUNICAÇÕES COMPARÁVEL ÀS MAIS AVANÇADAS DO MUNDO.

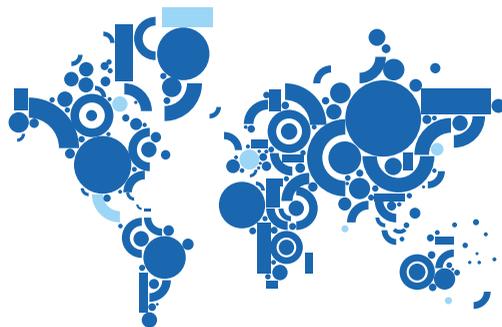
“O trabalho realizado pelas concessionárias, empresas, MCTIC e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) traz um ganho para toda a sociedade brasileira. Cada um tem cumprido seus compromissos para corresponder à expectativa da sociedade de ter um sistema de telecomunicações nivelado ao que há de melhor em qualquer parte do mundo”, enfatiza o ministro Gilberto Kassab.

O 4,5G é uma evolução da tecnologia de redes móveis de quarta geração que chega a velocidade de 1 Gbps, ou seja, mais de 10 vezes o registrado atualmente. Compõem o 4,5G a agregação de frequências, o uso de MIMO (tecnologia com utilização de múltiplas antenas transmitindo os dados em paralelo) e modulação 256QAM. A Huawei, que é parceira da Claro na implementação do 4,5G em Brasília, trabalhou ativamente no desenvolvimento e padronização do 4,5G em todo o mundo.

Em Brasília, a nova rede 4,5G da Claro agrega a recém liberada faixa de frequência de 700 MHz às faixas de 1,8 Ghz e 2,6Ghz na mesma estação rádio base, o que aumenta a eficiência do sinal e, por consequência, sua velocidade. A utilização do 700 Mhz também melhora a cobertura do sinal celular, beneficiando o consumidor.

Com a velocidade dessa nova conexão será possível que os usuários acessem aplicações em nuvem, joguem online e façam download de filmes completos em minutos. A experiência de uso será similar a de uma banda larga fixa. Além disso, a Huawei entende que o desenvolvimento das redes móveis de maior velocidade abre espaço para iniciativas de Internet das Coisas e cidades inteligentes, bem como o caminho para o 5G, tecnologia que a Huawei vai investir US\$ 600 milhões até 2018. **“A Huawei tem investido massivamente na inovação tecnológica e na colaboração com a indústria local para preparar as redes das operadoras brasileiras para a próxima geração da telefonia celular. É necessário acelerar a transição para o 4.5G e, assim, pavimentar o caminho rumo ao 5G”**, explica Rubens Milito Mendonça, Especialista Sênior em Redes Móveis da Huawei.





Desigualdade digital aumenta entre países

ECONOMIAS DESENVOLVIDAS DIGITALMENTE CONTINUAM A PROGREDIR DEVIDO AOS MAIORES INVESTIMENTOS E ADOÇÃO MAIS ACELERADA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC). APESAR DAS ECONOMIAS EM DESENVOLVIMENTO DIGITAL TAMBÉM CRESCEREM COM INVESTIMENTOS EM TIC, A DIFERENÇA CONTINUA A CRESCER.

ESSA É UMA DAS PRINCIPAIS DESCOBERTAS DO ÍNDICE DE CONECTIVIDADE GLOBAL 2017 (GCI 2017, NA SIGLA EM INGLÊS) DA HUAWEI, A QUARTA EDIÇÃO DO ESTUDO ANUAL QUE APONTA A PROGRESSÃO DOS PAÍSES NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL COM BASE EM 40 INDICADORES EXCLUSIVOS QUE ABRANGEM CINCO TECNOLOGIAS: banda larga, data centers, computação na nuvem, big data e Internet das Coisas.

Investir nestes pilares permite às nações acelerarem a digitalização de suas economias.

De acordo com o GCI 2017, o progresso global em direção a uma economia digital está acelerando. O índice GCI mundial subiu quatro pontos percentuais desde 2015. Dos 50 países analisados, 16 são considerados Líderes, 21 são Adotantes, enquanto os 13 restantes são Iniciantes.

Os Líderes são na sua maioria economias desenvolvidas, aumentando continuamente a experiência do usuário digital por meio do big data e IoT para desenvolver sociedades mais inteligentes e eficientes. Os Adotantes estão focados no aumento da demanda por TIC para facilitar a digitalização da indústria e o crescimento econômico. Os Iniciantes estão na fase inicial da construção de infraestrutura de TIC e se concentram no aumento da oferta de TIC para dar a mais pessoas acesso ao mundo digital.

O relatório aponta que os responsáveis pelo planejamento econômico e formuladores das políticas públicas devem dar atenção prioritária à ampliação da desigualdade, observando que a divisão digital se torna um abismo digital. **“Ao examinar três anos de dados do GCI, é possível notar uma crescente desigualdade, uma versão TIC do *Efeito Matthew* - a teoria sociológica que afirma que os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres. Isto sugere que grupos ou indivíduos que têm uma vantagem acumulada ao longo do tempo não só conseguem, mas**

alavancam a sua vantagem inicial para deixar os concorrentes mais e mais longe. Os líderes de governo precisam compreender que esta ampliação do abismo digital irá afetar todos os setores da economia e da sociedade.”- Detalha o relatório.

Áreas em que a desigualdade entre nações é agravada incluem assinaturas de banda larga móvel, mão-de-obra de TI per capita, investimento em TIC por PIB, download de aplicativos per capita e base instalada de IoT per capita.



O AUMENTO DE 1 PONTO NO GCI EQUIVALE A



de aumento na competitividade



de aumento na inovação nacional

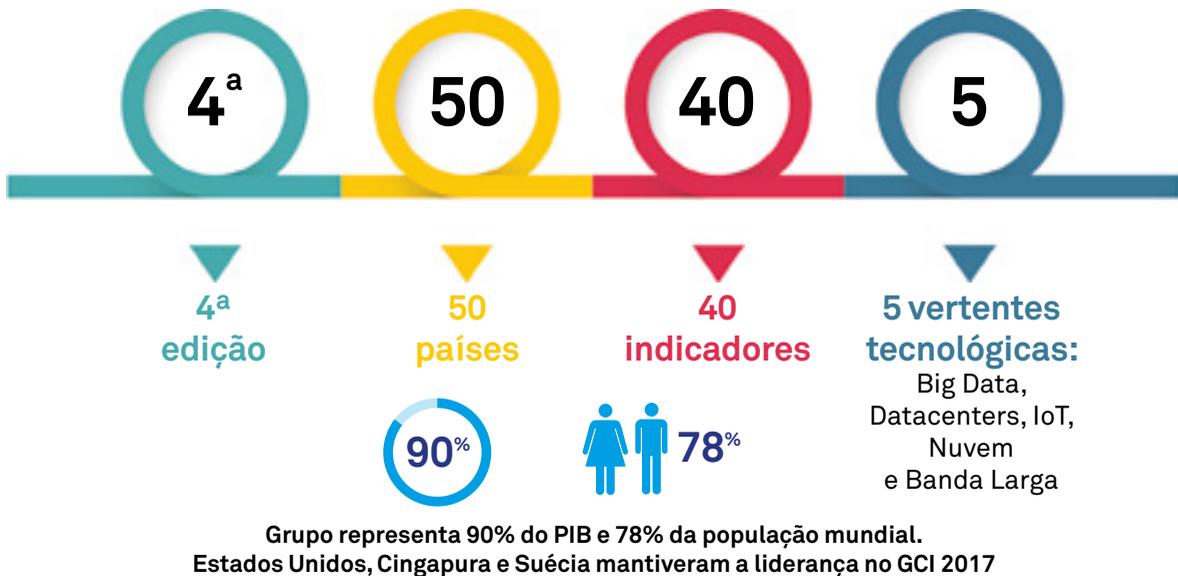


de aumento na produtividade

“Usando esse modelo de impacto econômico, descobrimos que cada US\$ 1 adicional de investimento em infraestrutura de TIC poderia trazer um retorno de US\$ 3 no PIB atualmente, US\$ 3,70 em 2020 e o retorno potencial aumentará para US\$ 5 em 2025”, diz o relatório.

Examinando os dados do GCI 2017 com inúmeros modelos de previsão econômica, o relatório diz que uma nação que aumentou a participação do investimento em TIC no investimento total em infraestrutura em mais 10% ao ano de 2017 a 2025 pode se beneficiar de um efeito multiplicador. Os 50 países avaliados pelo GCI 2017 representam 90% do PIB mundial e 78% da população mundial.

Sobre o GCI 2017



Raio-X do Brasil

Destaques positivos: número de assinantes de banda larga móvel e acessibilidade de banda larga fixa.

Em que investir: talentos em TIC, geração de patentes, acelerar adoção de Big Data, Cloud e IoT.

O Brasil ocupa o 30º lugar no GCI 2017 (31º em 2016 e 30º em 2015).

Nos últimos dois anos, o país aumentou rapidamente sua penetração de 4G e a acessibilidade da banda larga móvel, cujo resultado dispara de 1 para 5 neste ano. O Brasil também demonstrou alto potencial para crescer em FTTH e 4G nos próximos anos.

Por ser um mercado gigantesco de serviços de computação e datacenter, tem atraído a atenção de fornecedores de todo o mundo e deve se tornar um ambiente muito competitivo para os negócios. Apesar dos desafios relacionado à segurança e os altos custos para operar, pode se tornar um mercado-chave para as empresas com recursos e compromisso de longo-prazo.

FRENTE NACIONAL DOS PREFEITOS



COLABORAÇÃO PARA CIDADES MAIS SEGURAS

Huawei participa do IV Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (EMDS)

Comprometida com o desenvolvimento das cidades inteligentes e seguras no Brasil, a Huawei participou do IV Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (IV EMDS), realizado de 24 a 28 de abril, em Brasília. A empresa reuniu no evento especialistas globais em soluções de cidades inteligentes e seguras, conectividade e computação em nuvem.

Promovido pela Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), o IV EMDS reuniu prefeitos do país inteiro para compartilhar experiências e debater novas soluções para os atuais problemas que os municípios vivem.

“A tecnologia está cada vez mais inserida na vida das pessoas que, por sua vez, demandam dos seus gestores mais transparência e serviços digitais. Por esse motivo, entendemos que o Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável proporciona um rico debate em torno das inovações tecnológicas que têm apoiado governos municipais na transformação digital”, ressaltou Liu Wei, vice-presidente de Relações com o Governo e Comunicações da Huawei do Brasil.

“FORAM MAIS DE 9 MIL INSCRITOS PARA O ENCONTRO; 600 PAINELISTAS; 109 ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS E REPRESENTANTES DE 16 PAÍSES. PREFERIMOS OLHAR A CRISE DE UMA FORMA DIFERENTE. TENHO CERTEZA QUE TODOS AQUELES QUE PARTICIPARAM DO ENCONTRO PREFEREM OLHAR A CRISE COMO OPORTUNIDADE” comenta Jairo Jorge, coordenador-geral do III EMDS e vice-presidente para Reforma Federativa da FNP.

A Huawei, patrocinadora do evento, procurou contribuir com o debate da inovação na administração pública, por meio de melhores práticas de gestão e de desenvolvimento sustentável.





“

Há 17 anos no Brasil, a Huawei tem se pautado por inovação, colaboração e responsabilidade, fatores fundamentais para o desenvolvimento de cidades inteligentes no país.

Esperamos que os gestores públicos continuem a contar com a Huawei para melhorar a economia de seus municípios e a vida dos cidadãos.

”

DURANTE A CERIMÔNIA DA POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA FNP, o CEO da Huawei, Yao Wei, discursou sobre a importância da colaboração e da inovação para o surgimento de cidades mais inteligentes e seguras.

Durante o IV EMDS, a FNP realizou eleição que apontou o atual prefeito de Campinas, Jonas Donizette Ferreira, como novo presidente da entidade. Em seu discurso de posse, Jonas reafirmou seu compromisso com o espírito colaborativo e disse que irá contar com parcerias para o desenvolvimento dos municípios brasileiros.

“VAMOS CONSTRUIR JUNTOS AS SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA POPULAÇÃO. NÓS, PREFEITOS, TEMOS A OBRIGAÇÃO DE SERMOS TRANSPARENTES. QUEM FOI ELEITO, FOI ELEITO PARA RESOLVER PROBLEMAS”, afirmou.

No Brasil, pelo Brasil



EM PARCERIA COM A VIVO, A HUAWEI ORGANIZOU O 1º SIMPÓSIO DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM PARA O SETOR PÚBLICO EM BRASÍLIA. O EVENTO ACONTECEU NO DIA 11 DE ABRIL E REUNIU MAIS DE 90 LÍDERES DA INDÚSTRIA E DO GOVERNO, QUE PARTICIPARAM DE PAINÉIS SOBRE OS DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO EM NUVEM NO BRASIL.

TRANSFORMAÇÃO EM NUVEM PARA O GOVERNO

Liu Wei, Vice-Presidente de Relações Governamentais e Comunicação na Huawei, abriu o Simpósio com a palestra “No Brasil, pelo Brasil” e destacou a importância da computação em nuvem para a transformação digital no setor público. **“A tecnologia de nuvem tem se mostrado fundamental para que empresas do setor público no mundo todo concretizem a transição para a economia digital. Atualmente, os cidadãos estão cada vez mais conectados e esperam que os sistemas de administração pública estejam preparados para facilitar as transações de informação. Além disso, a nuvem provê mais eficiência e segurança, melhor gestão e ainda reduz custos de propriedade”,** explica o executivo.

Especialistas globais da Huawei apresentaram os aspectos chave de nuvem híbrida, pública e privada, além de cases da implementação dessas soluções em governos ao redor do mundo. Alvero Peon, Especialista da Huawei na América do Norte, explicou no evento as vantagens das soluções em Nuvem da Huawei para o governo. **“A implementação da Nuvem abre espaço para a inovação, além de ganho de eficiência e agilidade”** afirma o especialista.

No painel de discussão, participaram Carlos Eduardo Kato, Gerente da conta VIVO, Pedro Martin, Diretor da conta global da Telefonica, Alvaro Peon, Especialista da Huawei na América do Norte, e Fabio Oliveira, Gerente de Arquitetura e Soluções em Nuvem da Huawei.

Para o Secretário de Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Marcelo Pagotti, o principal desafio para a implementação da computação em nuvem é a mudança da cultura dos dirigentes de TIC e destacou que a STI defende a nuvem pública em diversas aplicações que representam a maior parte dos sistemas de governo.



“Ao trazer tecnologia e investimentos para o Brasil, a Huawei amplia a qualidade e a disponibilidade de serviços com custos competitivos”,

comenta o Secretário do MPOG.

Crescimento orientado ao valor

PARA 'CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR CONECTADO', A HUAWEI ESTÁ ENCORAJANDO A INDÚSTRIA TIC A ADOTAR A EXPERIÊNCIA EM TEMPO REAL, SOB DEMANDA, TOTALMENTE ONLINE, FAÇA VOCÊ MESMO E SOCIAL (ROADS, NA SIGLA EM INGLÊS) COMO O PADRÃO-CHAVE PARA O SUCESSO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

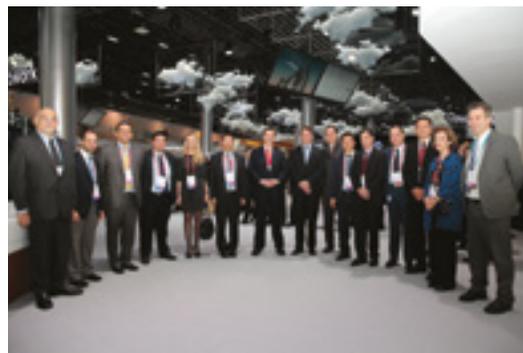
A Huawei está engajada em um diálogo com os atores da indústria sobre o futuro das telecomunicações e melhores práticas para ajudar as operadoras a atingirem um novo crescimento orientado ao valor. Esse setor está em um estágio crucial da transformação digital à medida que novas tecnologias surgem e fomentam uma experiência de usuário de alta qualidade. Um Mundo Melhor Conectado está nascendo e as oportunidades potenciais para as operadoras, que são as habilitadoras primárias da digitalização, estão além da atual previsão.

Para competir nessa nova era, as operadoras globais estão mudando de um modelo de negócio "orientado ao investimento" para um "orientado ao valor" em que se prioriza a experiência do usuário e o fornecimento de serviços inovadores, com maior valor para os clientes. Dessa forma, a Huawei ajuda as operadoras a maximizarem o valor de suas redes existentes para fomentar maior eficiência, aumentar receitas e obter um crescimento sustentável dos negócios.

No futuro, a Huawei ajudará as operadoras também a aproveitarem seus pontos fortes na transmissão de dados a fim de expandir para novas áreas, como a oferta de vídeo como um serviço básico e serviços em nuvem para habilitar outras indústrias.

"A Huawei permaneceu centrada no cliente por muitos anos. Criamos um valor sólido para nossos clientes e aproveitamos para nos tornarmos o parceiro de negócios deles. Para concluir a missão de 'Construir Um Mundo Melhor Conectado', a Huawei está encorajando a indústria a adotar a experiência em Tempo Real, Sob Demanda, Totalmente Online, Faça Você Mesmo e Social (ROADS, na sigla em inglês) como o padrão-chave para o sucesso da transformação digital", disse Eric Xu, CEO da Huawei.

Após 30 anos de expansão, a Huawei é agora líder mundial no fornecimento de soluções de TIC. Hoje, a empresa está estabelecendo alianças de negócios, aproveitando comunidades de código aberto e rodando a sua própria plataforma para desenvolvedores. A Huawei está comprometida a trabalhar com seus parceiros para construir um ecossistema aberto e cooperativo para a indústria que ajude todos a obterem sucesso.



Huawei foca em mercados emergentes

Colaboração Carmen Nery

A Huawei elegeu os países emergentes como o centro de sua estratégia. A razão passa pela definição do que seja mercado emergente segundo Xu Wenwei, ou William Xu, diretor executivo do board e Chief Strategy Marketing Officer da Huawei Technology, para quem mercados emergentes significam mercados de grande potencial de crescimento. Nos dias atuais, esses países têm a oportunidade de deixar de serem economias dependentes de recursos naturais para tornarem-se economias digitais orientadas à inovação. E é como parceira estratégica dessa transformação digital que a Huawei quer se posicionar junto a essas nações em franco desenvolvimento.

Para o Mobile World Congress, que se realiza de 27 de fevereiro a 2 de março, em Barcelona, a Huawei elegeu como tema “Open Roads for a Better Connected World” aliado à estratégia “All Cloud Strategy”, outra aposta forte da fabricante chinesa. Em sua primeira apresentação no evento, no domingo, 26, em conferência para imprensa, no Fira Barcelona Montjuic, a companhia procurou demonstrar como vem trabalhando para ajudar governos e operadoras de países emergentes a desenvolverem Planos de Tecnologia da

Informação. A ideia é que os Planos de ICT sejam capazes de promover a transformação digital desses mercados com impacto direto no aumento da produtividade nacional e no crescimento do produto interno produto. Xu afirmou que a infraestrutura digital permite o crescimento econômico sustentável. Ao mesmo tempo, cria inúmeras oportunidades em função do crescimento da base de usuários e da demanda por serviços digitais, que está longe de ser atendida nesses mercados. Na conferência de imprensa, houve grande interesse de jornalistas de países como a Nigéria, Paquistão, Filipinas e Oriente Médio sobre como a Huawei pode contribuir para ajudar a desenvolver a infraestrutura digital dessas nações. Xu garantiu que a empresa está comprometida como parceira estratégica das operadoras no atendimento a duas áreas foco: serviços digitais e banda larga.

Ele destacou que um total de 3,9 bilhões de pessoas no mundo não têm acesso à Internet e 3 bilhões delas estão em mercados emergentes. E ressaltou que a população nesses mercados continua a crescer. Cerca de 1,1 bilhão de lares não têm acesso de banda larga fixa, dos quais 800 milhões são de países emergentes.

Comparado com países desenvolvidos, serviços como vídeo pay-per-view, Internet das Coisas e computação na nuvem empresarial estão apenas começando nos mercados emergentes, que oferecem a promessa de um enorme potencial de desenvolvimento.



“

Até 2025, haverá 2 bilhões de novos acessos móveis e 500 milhões de novos lares usuários de banda larga.

Apoiar países emergentes os ajudará a elevarem seus Índices de Conectividade Global em um ponto percentual por ano.

”

MULTIPLICAÇÃO DE SITES

Everything as a Site**Huawei propõe soluções para melhorar conectividade**

A explosão de conectividade irá criar uma demanda sem precedentes nas redes de telecomunicações. O 5G, a computação em nuvem e a Internet das Coisas propiciará um aumento exponencial no número de dispositivos conectados à internet. Um estudo da Huawei estima que existirão 100 bilhões de conexões no mundo até 2025.

Para atender a esse desafio crescente, o setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) tem trabalhado para aumentar a capacidade das redes e a velocidade da conexão. A evolução efetiva de cobertura e da capacidade das redes celulares no Brasil, porém, esbarram em fatores alheios à vontade da indústria.

Atualmente um dos maiores desafios para evoluir a infraestrutura é a aquisição de sites, ou seja, das localidades em que as operadoras estão autorizadas a instalar suas redes. Apesar da introdução da chamada Lei das Antenas, que determina requisitos para a aquisição e implementação de sites e torres de telefonia celular, leis municipais podem minar as autorizações solicitadas pelas operadoras. O resultado é que, na prática, existam mais de 5000 regulações diferentes para site acquisition.

Como forma de minimizar o impacto das legislações

municipais na cobertura e consequentemente, na experiência do usuário, a indústria local tem trabalhado ativamente em campanhas de educação e conscientização dos gestores públicos. A consultoria Teleco, uma das principais referências no setor de TIC, lançou em 2016 o Ranking Cidades Amigas da Banda Larga, que aponta quais os municípios que mais investem na melhoria da infraestrutura de telecomunicações. **“Este trabalho permite que os municípios verifiquem o seu status e identifiquem os pontos que requerem aprimoramentos”** comenta Eduardo Tude, Presidente da Teleco.

Do ponto de vista tecnológico, a Huawei tem buscado soluções inovadoras para permitir que as operadoras continuem a melhorar a cobertura celular e ao mesmo tempo que oferecem maior capacidade para os consumidores, principalmente em áreas de alta densidade.

Durante o **Mobile World Congress**, principal evento global de mobilidade, realizado em fevereiro, em Barcelona, a empresa apresentou uma abordagem de soluções de banda larga móvel dispostas em três camadas – macro, mid e micro – que vão desde caixas muito pequenas, quase imperceptíveis para a população, até antenas de grande porte e capacidade,

que não impactam em leis de paisagismo pelo seu design cuidadoso. Essas antenas podem ser instaladas em bancas de jornais, postes, pontos de ônibus, shoppings, etc, e transformar tudo em um site.

“Para que as operadoras garantam uma cobertura de banda larga móvel ubíqua, preparada para aplicações da internet das coisas e cidades inteligentes, será necessário uma densificação da quantidade destes sites, principalmente em áreas de alto tráfego (hotspots). Portanto, o processo de aquisição de sites se torna um fator primordial para acelerar a evolução das redes móveis no país”, explica Klerysson Soares, gerente de soluções móveis da Huawei do Brasil.

Além disso, de acordo com o executivo, essas antenas também trazem economia para as operadoras em aluguéis de sites, torres e manutenção. **“No Brasil, a Huawei tem disponibilizado uma ampla gama de soluções de potências, tamanhos e formatos diferenciados para ajudar as operadoras no processo de aquisição de sites, inclusive com antenas camufladas, acopladas em postes de iluminação, por exemplo, modelos que atendem perfeitamente à lei de antenas”** completa o executivo.

MULTIPLICAÇÃO DE SITES



QUANTO MENOS SITES,
PIOR É A CONEXÃO E A
COBERTURA DO SINAL.

LITE SITE HUAWEI

Antenas de
rádio frequência



Extensão

Gabinetes (Bateria/BBU/RRU/Tx)



COMPARAÇÃO DE NÚMERO DE SITES CHINA X BRASIL

As diferentes Leis Municipais fazem com que o Brasil tenham mais de 5.000 regulações diferentes para a implantação de sites



45%

Crescente demanda por dados:
Entre 2015 e 2020, a Teleco estima uma taxa média de crescimento de dados de 45% ao ano

COM A HUAWEI, TUDO PODE SER UM SITE

Soluções indoor e outdoor desde caixas muito pequenas, quase imperceptíveis para a população, até antenas de grande porte e capacidade, que não impactam em leis de paisagismo.



Podem ser instaladas em:
banca de jornais, postes de luz,
ponto de ônibus, shoppings



Só na Avenida Paulista, existem aproximadamente 39 postes de luz. Todos eles podem se tornar um site também

39



- Baixo impacto visual – não interfere nas leis de antenas;
- Baixo custo de operacional (OPEX);
- O investimento no LiteSite proporciona um retorno (ROI) mais rápido, devido às reduções de TCO (CAPEX + OPEX) e celeridade no TTM (lançamento do serviço);
- Implementação de um site tradicional é 40 dias, enquanto do LiteSite é de 10 dias;
- Lite Site possui 55cm de diâmetro. A área necessária para instalação é de 4m², enquanto um site tradicional tem 250m²;
- O LiteSite possui um controle de temperatura diferenciado, garantindo que seus equipamentos trabalhem dentro do range de Operação Nominal;
- Proteção do investimento (CAPEX). Devido ao sistema de gerenciamento remoto, o tempo de vida dos equipamentos pode ser prolongado;
- Pronto para o 4,5G: suporta todas as tecnologias e as cinco bandas.



CIAB

Nova TIC para Acelerar a Transformação Digital dos Bancos

O setor de serviços financeiros está evoluindo rapidamente e se tornando cada vez mais imprevisível. Desintermediação financeira, supervisão aprimorada e mudanças no comportamento do cliente estão remodelando seu padrão de operações.

Muitos bancos têm explorado o digital há anos, mas sua jornada está apenas no meio do caminho. O banco digital não consiste simplesmente em oferecer serviços bancários online ou em desenvolver aplicações móveis. Trata-se de uma nova abordagem para o funcionamento das empresas e organizações financeiras. O digital banking pressupõe o desenvolvimento de uma nova forma de abordar produtos, distribuição de serviços, operações de front e back-office, plataformas de TI, marketing, comunicação e experiência do cliente.

Para tanto, as instituições financeiras enfrentam uma série de desafios, incluindo a integração omnichannel, as capacidades de processamento Big Data e o desenvolvimento de plataformas abertas e escaláveis. Como as instituições financeiras podem reformular sua TI e realizar tal transformação? Novas tecnologias, como mobilidade, Big Data, computação em nuvem e IoT, trazem novas oportunidades e desafios à transformação digital do setor.

Muitos bancos têm adquirido software e hardware adicionais para lidar com surtos de tráfego durante as horas de pico, reduzindo o uso de recursos. As instituições financeiras precisam reformar seus sistemas legados de TIC para atender aos rígidos requisitos tecnológicos do FSI. Isso significa melhorar a abertura, flexibilidade, confiabilidade, disponibilidade e escalabilidade das arquiteturas de TI.

Inovação global às mãos da indústria brasileira

Em junho deste ano, a Huawei compartilha as principais inovações tecnológicas e soluções de TI com os líderes do setor financeiro no estande B21 da CIAB Febraban 2017.

A visão da Huawei para o sistema financeiro omnichannel adota plataformas abertas e computação em nuvem para ajudar no desenvolvimento de plataformas TI mais ágeis, Big Data para operações inteligentes e banco remoto com vídeo para direcionar inovações em negócios bancários. Estas tecnologias de ponta promovem a transformação dos bancos digitais, ajudando bancos a vencer nesta nova era financeira.

As soluções de nuvem para o mercado financeiro da Huawei tem acelerado a inovação de produtos e estratégias do segmento no Brasil. Servidores x86 de alta performance e armazenamento definido por software tomam lugar de arquiteturas fechadas tradicionais, reduzindo significativamente custos de TI.

Desde a sua primeira edição em 1990, o Ciab FEBRABAN – Congresso e Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras – incentiva o desenvolvimento da tecnologia e das transformações digitais, contribui para a evolução do setor e gera oportunidades de negócios para os participantes.

Durante a edição 2016 do evento, a Huawei apresentou o KunLun 9032, o primeiro servidor de missão crítica a apresentar 32 CPUs interconectadas. Equipado com o processador Intel Xeon E7 v4, a solução tem se mostrada ideal para a indústria financeira, melhorando a eficiência de custo de computação.

Assim como o KunLun 9032, a Huawei tem disponibilizado soluções para dar melhor suporte para a tomada de decisões e processamento de conteúdo de dados críticos para os líderes empresariais.

O Kunlun [nome inspirado em uma cordilheira da China e uma das maiores da Ásia] foi avaliado por testes benchmark de desempenho de computação, que analisaram capacidades de processamento de transações on-line de bancos de dados. A solução alcançou uma pontuação de 18 milhões de transações por minuto por meio de simulação de carga HammerDB. A pontuação é 50% maior do que a de computadores de médio porte de alta performance.

Colaboração para cidades mais seguras

Huawei realiza Latin America Safe City Summit 2017 em São Paulo

Com a crescente urbanização global, as cidades estão crescendo e tornando-se mais vulneráveis. Governos estão cada vez mais dedicados em desenvolver cidades seguras e buscam redefinir os sistemas de segurança pública urbana por meio da TIC inovadora. No entanto, os sistemas tradicionais não possuem capacidade de compartilhamento de informações e são grandes barreiras para a colaboração eficiente entre diferentes agências governamentais, o que é essencial para prevenir e responder a situações de emergência e desastre.

Para apoiar os gestores públicos a entender a transformação digital nas segurança pública, a Huawei vai realizar o Latin America Safe City Summit 2017 em São Paulo, no WTC Hotel, nos dias 1 e 2 de junho. O evento, que conta com o apoio da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), debaterá casos de uso de segurança pública para incentivar a transformação digital do setor na América Latina com a participação de representantes governamentais e especialistas da indústria.



Na visão da Huawei, uma maior colaboração entre os órgãos públicos e forças de segurança será fundamental para a transformação digital da segurança pública. Por meio de aplicações de Internet das Coisas (IoT), Big Data, banda larga móvel, e Rede Definida Por Software (SDN), bem como uma sinergia nuvem-conexão-dispositivo (cloud-pipe-device), soluções tecnológicas proporcionarão uma colaboração eficiente entre agências governamentais, bem como os cidadãos.

Com o princípio de “Abertura, Colaboração e Sucesso Compartilhado” da Solução Huawei Safe City, a Huawei está comprometida a cooperar de perto com os principais parceiros da América Latina em muitas indústrias, como consultoria e planejamento, integração de sistemas e aplicativos de software. A empresa trabalha com os parceiros para desenvolver um ecossistema maduro para a Safe City, construindo soluções independentes. Centro de Comando e Controle é base para a segurança pública colaborativa e eficiente

Seja contra as ameaças convencionais ou as que estão surgindo com as tecnologias digitais, a implementação de soluções de Cidade Segura – Safe City – é uma urgência global. De acordo com a consultoria IHS Technology, vigilância pública e soluções de comando e controle são o backbone de uma Safe City. A IHS estimou que o mercado de Safe City valia o equivalente a US\$ 6 bilhões em 2015, chegando a US\$ 8,5 bilhões em 2019.

Atualmente a Huawei possui soluções de Safe City implementadas em centenas de cidades em mais de 30 países, atendendo a mais de 400 milhões de cidadãos. As soluções de Safe City da Huawei consistem em oito módulos: centro de comando unificado e despacho, vigilância e análise de imagens, comunicação de emergência (eLTE), RoadSafety para gestão de tráfego, infraestrutura de data centers e backup, redes de acesso e conectividade, serviços de operação e manutenção, e segurança cibernética.



OPINIÃO

A REVOLUÇÃO DA INTERNET DAS COISAS



KLEBER FACCIARI, EXECUTIVO SÊNIOR de Transformação Digital da Huawei

A transformação digital continuará a trazer mudanças ao ambiente de negócios e para a população em geral. Até 2020, o número de dispositivos conectados superará os 30 bilhões, e essa explosão de conexões impulsionará o desenvolvimento de novas tecnologias e serviços disponibilizados ao mercado.

A Internet das Coisas (IoT) criará um mundo com conexões inteligentes entre pessoas e seus dispositivos, permitindo que decisões sejam tomadas com base em um conjunto de informações que estavam inacessíveis até então. O seu advento não só permitirá a troca de dados como também a tomada de decisões, melhorando nosso conforto, segurança e saúde. Ao mesmo tempo, irá permitir o uso mais eficientes de recursos.

Podemos dividir, de forma simplificada, os tipos de dispositivos em três categorias: wearables, dispositivos para casas inteligentes e dispositivos para conexões M2M (machine to machine).

As duas primeiras são as mais relevantes em termos de aplicações rotineiras. Contudo, a terceira trará maior impacto econômico para a sociedade, pois possibilitará o uso mais eficiente de recursos, como energia elétrica, combustível para veículos e, até mesmo, água potável.

Já existem projetos de IoT espalhados pelo mundo, como a otimização da iluminação pública ou a rede inteligente de distribuição de água nas cidades.

Também existem aplicações que coletarão dados para auxiliar gestores públicos nas decisões referentes ao planejamento urbano, por exemplo.

Serão levados em consideração dados sobre o deslocamento das pessoas nas cidades em tempo real, proporcionando modelos de mobilidade urbana mais eficientes.

No ambiente de negócios, a Internet das Coisas aumentará exponencialmente o volume e a qualidade de informações disponíveis para a tomada de decisão de processos como manutenção e distribuição de produtos. Além disso, fará com que novos campos de trabalho surjam e que as pessoas tenham à mão novos conhecimentos e habilidades.

Voltando às aplicações de uso diário, a Internet das Coisas irá oferecer às pessoas um nível de conforto e praticidade nunca vistos. Nas Casas Inteligentes, encontraremos vários aparelhos conectados à rede, planejados para tornar a vida do morador mais cômoda.

Aplicações de Saúde

Conectada e monitoramento remoto poderão enviar alertas automáticos aos serviços de emergência no caso de acidente ou quando for identificado, por exemplo, que os batimentos cardíacos de um paciente não estão seguindo um padrão esperado.

Veículos Conectados poderão lembrar os seus donos que precisam trocar o óleo ou fazer uma revisão. E aplicações, por meio de sensores e câmeras, ajudarão o condutor a detectar objetos e pedestres na pista, além de perceberem outros veículos conectados-ajustando velocidade e evitando acidentes.

A revolução da Internet das Coisas virá claramente das aplicações, não da infraestrutura. Neste novo paradigma, as operadoras têm uma decisão a tomar: podem manter papéis de provedoras de conectividade – o “Pure Pipe Model” – e verem a maior parte

da receita (até 85%) migrar para as OTTs; ou cultivarem novas soluções e serviços, provendo uma plataforma aberta e robusta para o desenvolvimento de novas aplicações, como análise e armazenamento de dados.

A segunda opção, sem dúvida, irá corresponder a uma porção maior da cadeia de valor da economia baseada na IoT. É possível perceber esse movimento nas gigantes americanas do setor de telecomunicações.

O desafio agora é ser o protagonista e prover um ambiente inovador que atraia empreendedores que criarão os novos serviços de IoT.

É evidente que existem desafios para o desenvolvimento de

aplicações e tecnologias de Internet das Coisas no Brasil. O arcabouço regulatório é um deles, e impacta diretamente a viabilidade de casos de uso das soluções de IoT por aqui. Também existem discussões em andamento nas esferas governamentais referentes à garantia de segurança e privacidade dos dados dos usuários, que poderão resultar em legislação específica para o setor.

A Internet das Coisas transformará a forma como interagimos com o mundo ao nosso redor. Porém, essa transformação dependerá do desenvolvimento e da orquestração de um ecossistema extremamente complexo. Esperamos que os atores da indústria de tecnologia – operadoras, governo, indústria, academia e desenvolvedores – possam tomar decisões corretas para acelerar a disponibilização de serviços de IoT para os usuários no Brasil.

JÁ EXISTEM PROJETOS DE IOT ESPALHADOS PELO MUNDO, COMO A OTIMIZAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA OU A REDE INTELIGENTE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA NAS CIDADES.



+170
países



129

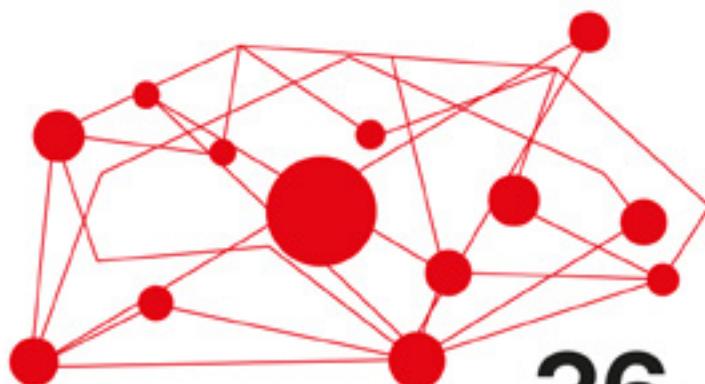
POSIÇÃO
NA FORTUNE
GLOBAL 500
(em 2016)

80.000



COLABORADORES EM P&D

15
CENTROS DE
P&D



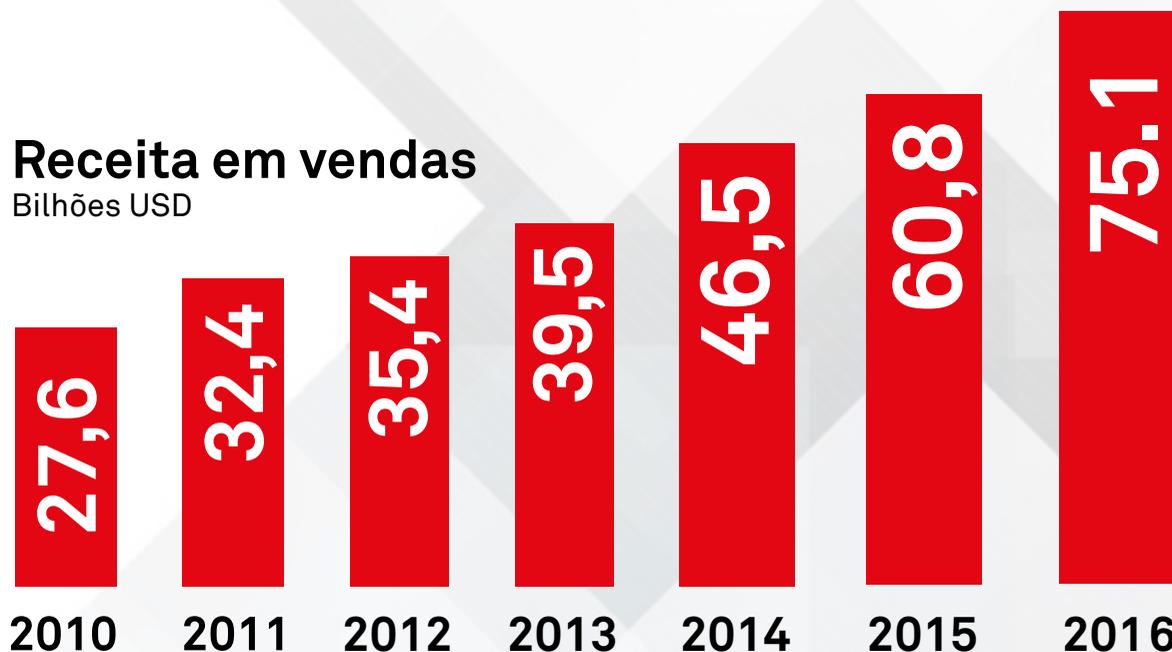
36
CENTROS DE
INOVAÇÃO CONJUNTA

LÍDER GLOBAL EM SOLUÇÕES TIC

Solidez e Crescimento Contínuo

Receita em vendas

Bilhões USD



- CRESCIMENTO EFETIVO E SUSTENTADO EM ÁREAS PRINCIPAIS DE NEGÓCIOS POR UMA ESTRATÉGIA CLARA;
- UNIDADE CONSUMO ESTABELECEU O RECONHECIMENTO DE MARCA PREMIUM COM ELEVADO CRESCIMENTO EM VENDAS;
- UNIDADE CONSUMO ESTABELECEU PREMIUM COM ELEVADO CRESCIMENTO EM VENDAS;
- UNIDADE OPERADORAS SE SOLIDIFICOU NA LIDERANÇA TECNOLOGIA E DE MERCADO.



Together

HUAWEI
Building a Better Connected Brazil



INOVACÃO_
MAIS EFICIÊNCIA NO SETOR PÚBLICO

CONSTRUIR_
CULTIVANDO TALENTOS EM TIC

CONECTIVIDADE_
COLABORAÇÃO PARA CIDADES MAIS SEGURAS

Siga a Huawei



/HuaWeiEnterpriseBr



/HuaweiBR



/company/huawei



/huaweibrasil



@huaweibr



@Huawei_Brasil



HUAWEI

www.huawei.com.br